

■ *Astyanax gymnodontus* (Eigenmann, 1911)  
Lambarizão



Comprimento padrão 115,0 mm

Corpo claro, sendo o dorso e a cabeça escurecidos. Mancha umeral preta e verticalmente alongada, com limites pouco definidos, seguida por outra muito difusa, normalmente pouco conspícua. Faixa longitudinal cinza-escura, larga e difusa acima da linha lateral, mais evidente a partir da segunda mancha umeral, que se prolonga sobre os raios caudais medianos. Pode ou não apresentar lábios ou dentes na série externa do pré-maxilar, desde lábio completamente ausente a bem desenvolvido e números variáveis de dentes na série externa do pré-maxilar, posicionados de maneira irregular, quando presentes. Pode apresentar divergências mesmo entre os lados da boca do mesmo indivíduo. O 3º infraorbital e o pré-opérculo são separados por uma ampla área de pele (área nua).

Altura do corpo contida 2,4 a 2,9\* e do pedúnculo caudal 7,6 a 8,8\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,6 a 4,2\*, pré-dorsal 1,8 a 2,1\* e do pedúnculo caudal 9,9 a 12\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,2 a 4,5\*, diâmetro orbital 2,4 a 3,4\* e distância interorbital 2,7 a 3,5\* vezes no CC.

Possui 5 a 7\* dentes pentacuspídeos na série interna ou única do pré-maxilar, 0 a 4 na série externa, e maxilar com 1 a 4\* dentes. Linha lateral completa com 37 a 41\* escamas, 6 a 8\* séries de escamas acima da linha lateral e 5 a 6\* abaixo. Nadadeira dorsal com ii-iii+8 a 10\* raios, peitoral com i+11 a 14\*, pélvica com i+7 ou 8\* e anal com iii+19 a 22\* raios. Apresenta 7 a 9 rastros branquiais superiores e 11 ou 12 inferiores.

Alimenta-se essencialmente de insetos, podendo utilizar alternativamente vegetais superiores (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b). Segundo estes autores, os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=55,0 mm nas fêmeas e CP=58,0 mm nos machos. Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu. A partir de Sampaio (1988), exemplares desta espécie com lábios desenvolvidos e dentes na série externa do pré-maxilar eram identificados na bacia do rio Iguaçu como *Astyanax* sp F. e *Psalidodon gymnodontus* Eigenmann, 1911, do gênero monoespecífico e endêmico, caracterizada por apresentar uma única série de dentes no pré-maxilar e lábios completamente ausentes, era igualmente reconhecida na bacia do rio Iguaçu. Entretanto, a presença de muitos exemplares que apresentavam condições intermediárias de desenvolvimento dos lábios e dos dentes na



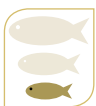
série externa do pré-maxilar (*Psalidodon* sp.), entre *Astyanax* sp. F e *P. gymnodontus*, motivaram a realização de um estudo conduzido por Pavanelli e Oliveira (2009), que concluíram que os exemplares inicialmente atribuídos a dois gêneros diferentes eram na verdade pertencentes a uma única espécie de lambari, com ampla variação dos caracteres bucais supramencionados.

\*Pavanelli e Oliveira (2009)

■ *Astyanax gymnogyns* Eigenmann, 1911  
Lambari



Comprimento padrão 113,8 mm



Corpo castanho, mais claro ventralmente. Mancha umeral preta, verticalmente alongada, seguida de uma mancha pós-umeral escura, difusa e às vezes inconspícua. Faixa longitudinal escura e larga, mais evidente a partir da segunda mancha umeral, que pode prolongar-se sobre os raios caudais medianos, e prateada quando em vida. Margem do 3º infraorbital distante do pré-opérculo, deixando uma ampla área coberta por pele (área nua). Maxilar curto em relação ao pré-maxilar, olho pequeno, boca terminal e corpo alto.

Altura do corpo contida 2,4 a 2,7 e do pedúnculo caudal 8,1 a 9,2 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 4,1 a 4,4, pré-dorsal 1,8 a 2,0 e do pedúnculo caudal 8,2 a 9,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,7 a 4,2, diâmetro orbital 2,8 a 3,2 e distância interorbital 2,6 a 3,2 vezes no CC.

Possui 5\* dentes com 3\* cúspides na série interna do pré-maxilar, 2 a 4\* na série externa e maxilar com 1 a 3\* dentes. Linha lateral completa com 38 a 41 escamas, 6 a 7 séries de escamas acima da linha lateral e 5 a 5½ abaixo. Nadadeira dorsal com ii+8 ou 9\* raios, peitoral com i+12 ou 13\*, pélvica com i+7 ou 8\* e anal com iii+18 a 20\* raios. Apresenta 6\* rastros branquiais superiores e 10 ou 11\* inferiores.

No reservatório de Segredo, essa espécie é considerada malacófaga, alimentando-se principalmente de gastrópodos (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). O período de reprodução estende-se de outubro a janeiro, mais intensamente entre novembro e janeiro (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Essa espécie é considerada como vulnerável à extinção por Abilhoa e Duboc (2004). Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Sampaio (1988) chamou exemplares desta espécie erroneamente de *Astyanax* sp. A em seu trabalho.

\*Garavello e Sampaio (2010)

■ *Astyanax jordanensis* Alcaraz, Pavanelli & Bertaco, 2009  
Lambari



Comprimento padrão 47,7 mm

Corpo marrom-claro, mais escurecido nas porções dorsais da cabeça e do tronco, clareando em direção à região ventral. Faixa longitudinal marrom-escura na lateral do corpo, larga, mas pouco conspícua, que pode prolongar-se sobre os raios caudais medianos. Mancha umeral cinza-escura, às vezes pouco evidente, verticalmente alongada. Boca terminal e espaço entre o 3º infraorbital e o pré-opérculo ausente ou reduzido.

Altura do corpo contida 2,8 a 3,6\* e do pedúnculo caudal 7,3 a 9,2\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,2 a 3,9\*, pré-dorsal 1,7 a 2,0\* e do pedúnculo caudal 6,0 a 7,3\* vezes no CP. Comprimento do focinho 3,4 a 4,0\*, diâmetro orbital 3,4 a 4,4\* e distância interorbital 2,8 a 3,3\* vezes no CC.

Possui 5\* dentes com 4 a 7\* cúspides na série interna do pré-maxilar, 3 a 5\* na série externa e 1 ou 2\* dentes no maxilar. Linha lateral completa com 35 a 38\* escamas, 5 a 7\* séries de escamas acima da linha lateral e 5\* abaixo. Nadadeira dorsal com i-ii+9\* raios, peitoral com i+9 a 12\*, pélvica com i+6 ou 7\* e anal com iii-v+14 a 17\* raios. Apresenta 6\* rastros branquiais superiores e 10 ou 11\* inferiores.

A ocorrência dessa espécie é aparentemente limitada aos rios Jacu e das Torres, bacia do rio Jordão (ALCARAZ; PAVANELLI; BERTACO, 2009), que é um afluente do rio Iguçu que possui um certo grau de endemismo, mesmo quando comparado ao restante da bacia do Iguçu. Atualmente o rio Jordão possui uma usina para geração de energia elétrica em sua foz, cujo reservatório submergiu uma queda d'água que pode ter atuado como barreira efetiva para a livre dispersão de espécies de peixes entre o rio Jordão e o rio Iguçu, justificando este endemismo.

\*Alcaraz, Pavanelli e Bertaco (2009)



■ *Astyanax longirhinus* Garavello & Sampaio, 2010  
Lambari



Comprimento padrão 105,0 mm



Corpo claro, escurecendo em direção ao dorso. Mancha umeral cinza-escura, prolongada verticalmente. Faixa longitudinal escura e larga, mais evidente após a região da mancha umeral, que pode prolongar-se sobre os raios caudais medianos, prateada quando em vida. Boca terminal. O 3º infraorbital e o pré-opérculo são separados por uma ampla área de pele (área nua).

Altura do corpo contida 2,5 a 3,1\* e do pedúnculo caudal 8,1 a 9,6 vezes no CP; comprimento da cabeça 3,8 a 3,9\*, pré-dorsal 1,9 a 2,2\* e do pedúnculo caudal 7,8 a 8,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,3 a 4,3, diâmetro orbital 3,7 a 5,1\* e distância interorbital 2,7 a 4,0\* vezes no CC.

Possui 5 dentes com 3 a 5 cúspides na série interna do pré-maxilar, 2 a 4 na série externa e maxilar com 1 a 3 dentes. Linha lateral completa com 41 a 44\* escamas, 6½ a 7 séries de escamas acima da linha lateral e 5 a 6 abaixo. Nadadeira dorsal com ii+9\* raios, peitoral com i+11\*, pélvica com i+7\* e anal com ii - iii+18 a 20\* raios. Apresenta 7\* rastros branquiais superiores e 9\* inferiores.

Essa espécie alimenta-se exclusivamente de invertebrados (malacófaga) (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Antes de sua recente descrição, esta espécie era conhecida na bacia do rio Iguaçu como *Astyanax* sp. G, a partir de Sampaio (1988).

\*Garavello e Sampaio (2010)

■ *Astyanax minor* Garavello & Sampaio, 2010  
Lambari-do-rabo-amarelo



Comprimento padrão 89,0 mm

Corpo claro, mancha umeral cinza-escura, verticalmente alongada, às vezes difusa. Nadadeiras ímpares amareladas ou alaranjadas em vida. Faixa longitudinal escura e larga, mais evidente após a região da mancha umeral, que se prolonga sobre os raios caudais medianos, prateada quando em vida. Espaço entre o 3º infraorbital e o pré-opérculo ausente ou reduzido. Boca terminal.

Altura do corpo contida 2,2 a 2,8\* e do pedúnculo caudal 7,5 a 9,0 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,9 a 4,5\*, pré-dorsal 1,8 a 2,2\* e do pedúnculo caudal 7,9 a 10,0 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,6 a 4,5\*, diâmetro orbital 2,4 a 3,2\* e distância interorbital 2,5 a 3,2\* vezes no CC.

Possui 5 dentes com 7 cúspides na série interna do pré-maxilar, 3 a 6 na série externa e 1 ou 2 dentes no maxilar. Linha lateral completa com 36 a 39\* escamas, 5½ a 6½ séries de escamas acima e 4½ a 6 abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+8 a 10\* raios, peitoral com i+10 a 14\*, pélvica com i+7 ou 8\* e anal com iii+16 a 23\* raios. Apresenta 9 a 12\* rastros branquiais superiores e 13 a 16\* inferiores.

Essa espécie, muito abundante em reservatórios estabilizados e amplamente distribuída no baixo rio Iguaçu, caracteriza-se pela onivoria que lhe confere grande plasticidade alimentar, porém, em alguns locais seu hábito é detritívoro. Seu ritmo alimentar intensifica-se durante o outono na calha principal do rio Iguaçu, não apresentando padrões de sazonalidade para os tributários. A reprodução pode ocorrer durante o ano todo, com maior intensidade entre novembro e março (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b, 2010). Segundo estes autores, os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=56,0 mm nas fêmeas e CP=48,0 mm nos machos. Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Antes de sua recente descrição, esta espécie era conhecida na bacia do rio Iguaçu como *Astyanax* sp. C, a partir de Sampaio (1988).

\*Garavello e Sampaio (2010)



■ *Astyanax serratus* Garavello & Sampaio, 2010  
Lambari



Comprimento padrão 100,2 mm



Corpo castanho-claro, mais claro ventralmente, escurecendo em direção ao dorso. Mancha umeral preta, arredondada e com estreito prolongamento vertical para baixo, seguida de uma mancha pós-umeral escura, difusa e às vezes inconspícua. Faixa longitudinal escura e larga, mais evidente a partir da segunda mancha umeral, que se prolonga sobre os raios caudais medianos, prateada quando em vida. Mandíbula robusta, margem do 3º infraorbital separada do pré-opérculo por uma ampla área de pele (área nua) e boca terminal.

Altura do corpo contida 2,6 a 3,1 e do pedúnculo caudal 7,8 a 9,0 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,4 a 3,9, pré-dorsal 1,8 a 2,1 e do pedúnculo caudal 7,4 a 8,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,6 a 4,4, diâmetro orbital 3,2 a 3,7 e distância interorbital 2,3 a 2,9 vezes no CC.

Possui 5 dentes com 5 a 7 cúspides na série interna do pré-maxilar, que, em vista ventral, formam um arco côncavo na superfície frontal. Série externa com 4 ou 5 dentes e 1 a 4 dentes no maxilar. Linha lateral completa com 35 a 38 escamas, 6½ a 7 séries de escamas acima e 5½ a 6 abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+8 ou 9\* raios, peitoral com i+11 a 13\*, pélvica com i+6 a 8\* e anal com iii+16 a 20\* raios. Apresenta 8 a 9 rastros branquiais superiores e 10 a 12 inferiores.

Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Antes de sua recente descrição, esta espécie era conhecida na bacia do rio Iguaçu como *Astyanax* sp. D, a partir de Sampaio (1988).

\*Garavello e Sampaio (2010)

■ *Astyanax* sp. 1  
Lambari



Comprimento padrão 78,1 mm

Corpo castanho-claro, mais claro ventralmente, escurecendo em direção ao dorso. Mancha umeral preta, verticalmente alongada e com estreito prolongamento vertical para baixo. Faixa longitudinal escura e larga, mais evidente após a região da mancha umeral, que se prolonga sobre os raios caudais medianos, prateada quando em vida. Margem do 3º infraorbital distante do pré-opérculo, deixando uma ampla área coberta por pele (área nua) e boca terminal.

Altura do corpo contida 3,0 a 3,5 e do pedúnculo caudal 9,5 a 11,1 vezes no CP; comprimento da cabeça 3,5 a 3,9, pré-dorsal 1,9 a 2,0 e do pedúnculo caudal 7,4 a 8,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,6 a 4,1, diâmetro orbital 2,6 a 3,1 e distância interorbital 3,2 a 3,7 vezes no CC.

Possui 4 ou 5 dentes com 7 cúspides na série interna do pré-maxilar 3 ou 4 na série externa e maxilar com 1 ou 2 dentes. Linha lateral completa com 36 a 39 escamas, 6½ a 7½ séries de escamas acima da linha lateral e 5 a 6½ abaixo. Nadadeira dorsal com ii+9 raios, peitoral com i+11 a 14, pélvica com i+7 ou 8 e anal com ii+21 a 23 raios. Apresenta 8 a 10 rastros branquiais superiores e 11 a 13 inferiores.

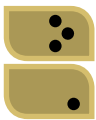
Capturada apenas no rio Candói, afluente do rio Jordão, em coletas realizadas pelo Nupélia, acredita-se que a espécie apresente sua distribuição geográfica restrita à bacia do rio Jordão, afluente do rio Iguaçu, a exemplo de outras espécies que caracterizam a ictiofauna deste rio como endêmica, mesmo em relação ao restante da bacia do Iguaçu.



■ *Astyanax* sp. 2  
Lambari



Comprimento padrão 65,8 mm



Corpo castanho, mais claro na região ventral e mais escuro na região dorsal, com uma faixa longitudinal marrom escura na lateral do corpo, que se estende da região após a mancha umeral até o final dos raios caudais medianos. Apresenta pigmentação escura na margem das nadadeiras dorsal e anal. Mancha umeral preta, verticalmente alongada, com prolongamento vertical para baixo. Corpo robusto e boca terminal. Margem do 3º infraorbital separada do pré-opérculo por uma estreita área de pele (área nua).

Altura do corpo contida 2,9 a 3,3 e do pedúnculo caudal 8,4 a 9,3 vezes no CP; comprimento da cabeça 3,6 a 3,8, do pedúnculo caudal 6,7 a 8,1 e pré-dorsal 1,9 a 2,0 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,0 a 4,1, diâmetro orbital 3,0 a 3,6 e distância interorbital 2,8 a 3,7 vezes no CC.

Possui 5 dentes com 5 cúspides na série interna do pré-maxilar e 4 ou 5 dentes na série externa. Maxilar com 1 a 3 dentes. Linha lateral completa com 35 a 37 escamas, 5½ a 6 séries de escamas acima da linha lateral e 4 a 4½ abaixo. Nadadeira dorsal com ii+9 raios, peitoral com i+12 ou 13, pélvica com i+6 ou 7 e anal com iii+17 a 19 raios. Apresenta 6 a 8 rastros branquiais superiores e 8 a 10 inferiores.

Capturada apenas no arroio Laranjal, afluente do rio Iguçu, em expedição realizada pelo Gerpel, apresenta características semelhantes a *Astyanax leonidas* Azpe-licueta, Casciotta & Almirón, 2002, diferindo principalmente no número de dentes do maxilar.



■ Gênero indeterminado sp.



Comprimento padrão 168,0 mm

Corpo claro, escurecendo em direção ao dorso. Mancha umeral cinza-escura, irregularmente arredondada ou alongada verticalmente, geralmente com prolongamento vertical para baixo. Faixa longitudinal escura e larga, mais evidente após a região da mancha umeral, que pode prolongar-se sobre os raios caudais medianos, prateada quando em vida. Boca terminal. O 3º infraorbital e o pré-opérculo separados por uma ampla área de pele (área nua).

Altura do corpo contida 3,4 a 3,5\* e do pedúnculo caudal 9,8 a 9,9\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,2 a 3,4\*, pré-dorsal 1,8 a 1,9\* e do pedúnculo caudal 7,9 a 8,4\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,5 a 3,9\*, diâmetro orbital 4,7 a 4,8\* e distância interorbital 3,9 a 4,0\* vezes no CC.

Possui 4\* dentes caniniformes na série interna do pré-maxilar e 4\* dentes cônicos na série externa. Maxilar com 9 ou 10\* dentes cônicos. Linha lateral completa com 42 a 44\* escamas, 7 a 7½\* séries acima da linha lateral e 5 a 5½\* abaixo. Nadadeira dorsal com ii+9\* raios, peitoral com i+13\*, pélvica com i+7 ou 8\* e anal com iii+19 ou 20\* raios. Apresenta 7\* rastros branquiais superiores e 10\* inferiores.

Esta espécie é raramente capturada, carecendo, além da sua descrição original, de estudos relacionados à sua biologia. Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu. Possui uma fórmula dentária que não coincide com os caracteres dos gêneros de lambaris atualmente descritos, por isso é aqui considerada como espécie nova de um gênero indeterminado, provavelmente novo, que está em estudo por Luiz Roberto Malabarba, Carla Simone Pavanelli e Júlio César Garavello. Esta espécie foi chamada como gênero A por Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997).

\*Luiz Roberto Malabarba, comunicação pessoal (2010)



■ *Hyphessobrycon reticulatus* Ellis, 1911  
Lambarizinho



Comprimento padrão 34,3 mm



Corpo bege-claro, com uma mancha umeral preta, levemente arredondada, às vezes com estreito prolongamento vertical para baixo, e outra maior, sobre o pedúnculo caudal. Apresenta ainda uma listra longitudinal preta, que se inicia após a metade do corpo e se esmaece antes da mancha do pedúnculo. Uma listra cinza-escura mais estreita ao longo da base da nadadeira anal, às vezes pouco evidente. Escamas com pigmentos escuros na borda, conferindo um aspecto reticulado ao corpo. Nadadeiras ímpares com pigmentos escuros nas porções distais.

Altura do corpo contida 2,5 a 2,6 e do pedúnculo caudal 8,3 a 9,7 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,5 a 3,7, pré-dorsal 1,5 e do pedúnculo caudal 6,9 a 8,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,8 a 5,5, diâmetro orbital 2,7 a 3,0 e distância interorbital 2,2 vezes no CC.

Possui 5\* dentes com 3 a 5\* cúspides na série interna do pré-maxilar, 3 a 5\* dentes com 3\* cúspides na série externa e 0 ou 1\* dente no maxilar (geralmente 1). Linha lateral incompleta, com 5 a 7\* escamas poradas, longitudinal com 31 a 34\* escamas, 6 a 7\* séries de escamas acima e 4 a 5\* abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com 11\* raios, peitoral com i+11 a 13, pélvica com i+6 ou 7 e anal com 18 a 21\* raios. Apresenta 7\* rastros branquiais superiores e 9\* inferiores.

Essa espécie encontra-se distribuída nas bacias costeiras do Rio de Janeiro e Santa Catarina (LIMA; BUCKUP; MENEZES; LUCENA; LUCENA; TOLEDO-PIZA; ZANATA, 2007) e no rio Iguaçu (SAMPAIO, 1988). Na última, esta espécie tem distribuição geográfica ampla, mas não abundante.

\*Ellis (1911)

■ *Oligosarcus longirostris* Menezes & Géry, 1983  
Saicanga



Comprimento padrão 164,6 mm

Corpo amarelo-claro, castanho na região dorsal. Mancha umeral preta verticalmente alongada, e outra mancha preta alongada horizontalmente sobre o pedúnculo caudal. Nadadeiras vermelhas ou amarelas quando em vida, amareladas nos exemplares fixados, com as bordas escurecidas. Faixa longitudinal preta e larga, iniciando-se após a região da mancha umeral e prolongando-se sobre os raios caudais medianos, prateada quando em vida. Focinho pontudo e longo.

Altura do corpo contida 3,4 a 3,9\* e do pedúnculo caudal 9,3 a 11,8\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 2,9 a 3,2\* e pré-dorsal 1,7 a 1,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,3 a 3,8\*, diâmetro orbital 3,6 a 4,7\* e distância interorbital 4,4 a 4,8\* vezes no CC.

Possui numerosos dentes cônicos e bem desenvolvidos, maxilar com 24 a 32\* dentes e dentário com 14 a 19\*. Linha lateral completa com 47 a 51\* escamas, 9 ou 10\* séries de escamas acima da linha lateral e 7 a 8\* abaixo. Nadadeira dorsal com ii+9\* raios, peitoral com i+13 a 15\*, pélvica com i+7\* e anal com iv+22 a 26\* raios. Apresenta 12 a 14\* rastros branquiais inferiores.

Essa espécie de hábito alimentar piscívoro, apresenta pressão de predação sobre espécies como *Cyphocarax santacatarinae*, algumas espécies do gênero *Astyanax* e espécies não identificadas (devido ao elevado estado de decomposição das presas) das famílias Cichlidae e Pimelodidae (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002). O ritmo alimentar dessa espécie intensifica-se durante o outono na calha central do rio Iguaçu, mas seu ritmo alimentar não apresentou sazonalidade em seus tributários. Esta espécie se reproduz entre julho e março, e os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=96,0 mm tanto em machos quanto fêmeas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b). Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu.

\*Menezes e Géry (1983)



## SUBFAMÍLIA

**Salmininae**

Esta subfamília, caracterizada por apresentar um único gênero, com espécies predadoras, ictiófagas, que habitam principalmente grandes cursos d'água, já teve seu status alterado várias vezes. Foi considerada tribo de Bryconinae por Géry (1977), o gênero *Salminus* já foi incluído como *incertae sedis* dentro de Characidae por Lima, Malabarba, Buckup, Silva, Vari, Harold, Benine, Oyakawa, Pavanelli, Menezes, Lucena, Malabarba, Lucena, Reis, Langeani, Casatti, Bertaco, Moreira e Lucinda (2003), mas foi considerada subfamília de Characidae ao longo de décadas por diversos autores, como, entre outros, Britski, Silimon e Lopes (2007). Após recente análise filogenética da família Characidae, publicada por Mirande (2009), ela volta novamente a ter status de subfamília de Characidae, como considerada aqui. Suas poucas espécies ocorrem em várias bacias sulamericanas, mas não são nativas da bacia do rio Iguaçu. Sua única representante na bacia é capturada esporadicamente, apenas na fase adulta.

- *Salminus brasiliensis* (Cuvier, 1816)  
Dourado



Comprimento padrão 207,3 mm



Região superior do corpo acinzentada, ventral amarelo-clara, com coloração amarelo ouro característica, sobretudo na cabeça e nadadeiras, sendo que as últimas também podem se apresentar avermelhadas quando em vida. Mancha preta horizontalmente alongada que se estende do pedúnculo caudal até a extremidade dos raios caudais medianos. Boca ampla e terminal.



Altura do corpo contida 3,6 a 3,7\* e do pedúnculo caudal 11,3 a 11,5\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,1 a 3,3\*, pré-dorsal 1,8 a 1,9\* e do pedúnculo caudal 9,3 a 9,6\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,4 a 4,0\*, diâmetro orbital 5,7 a 5,9\* e distância interorbital 2,7 a 3,2\* vezes no CC.



Possui 9 a 11\* dentes na série interna do pré-maxilar e 8\* na externa, série interna do dentário com 40 a 50\*, externa com 28 ou 29\* e maxilar com 30 a 33\* dentes. Linha lateral completa com 93 a 96\* escamas, 16 a 18\* séries de escamas acima da linha lateral e 8 ou 9\* abaixo. Nadadeira dorsal com 11 ou 12\* raios, peitoral com 15\*, pélvica com 9\* e anal com 26 a 28\* raios.

Descrita nas bacias dos rios da Prata, Mamoré e drenagens da Laguna dos Patos, seu primeiro registro no rio Iguaçu ocorreu no reservatório de Salto Santiago em janeiro de 2008 (GUBIANI; FRANA; MACIEL; BAUMGARTNER, 2010).

Apresenta hábito alimentar piscívoro e realiza grandes migrações para reprodução (SUZUKI; VAZZOLER; MARQUES; LIZAMA; INADA, 2004) em suas bacias de origem. No rio Iguaçu ela não é nativa, sendo sua captura esporádica e restrita a exemplares adultos, indicando que sua ocorrência pode ser devida ao escape de pisciculturas.

\*Graça e Pavanelli (2007)

#### SUBFAMÍLIA

### Bryconinae

Membros dessa subfamília não são nativos da ictiofauna do rio Iguaçu. Nas bacias onde ocorrem, entretanto, são bastante apreciados na pesca, pois apresentam portes de médio a grande. Caracterizam-se por apresentar três (raramente quatro) séries de dentes no pré-maxilar, dentes maiores na série interna do pré-maxilar, um dente sinfisiano atrás da série de dentes principal do dentário (LIMA, 2003), nadadeira anal longa e linha lateral bem abaixo do meio do flanco (BRITSKI; SILIMON; LOPES, 2007).

■ *Brycon hilarii* (Valenciennes, 1850)  
Piraputanga



Comprimento padrão 250,2 mm



Região superior do corpo acinzentada, ventral amarelo-clara. Mancha umeral preta alongada horizontalmente. As nadadeiras pélvica, anal e caudal podem se apresentar avermelhadas quando em vida. Mancha umeral preta levemente arredondada e outra longitudinalmente alongada que se estende do pedúnculo caudal até a extremidade dos raios caudais medianos. Faixa longitudinal cinza-escuro, muitas vezes inconspícua na lateral do corpo. Boca terminal.

Altura do corpo contida 2,8 a 3,9\* e do pedúnculo caudal 8,6 a 11,8\* vezes no CP; comprimento da cabeça 2,9 a 4,7\*, pré-dorsal 1,8 a 2,2\* e do pedúnculo caudal 5,6 a 8,1\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,9 a 3,8\*, diâmetro orbital 3,3 a 5,1\* e distância interorbital de 1,9 a 2,8\* vezes no CC.

Possui 3\* séries de dentes no pré-maxilar, sendo que a série interna possui 4 a 6\* dentes com 3 a 5\* cúspides, a externa possui 7 a 13\* dentes com 3\* cúspides e a série central apresenta 3 a 5\* dentes com 3\* cúspides. Maxilar com 11 a 23\* dentes. Linha lateral completa com 65 a 82\* escamas, 11 a 17\* séries de escamas acima da linha lateral e 6 a 9\* abaixo. Nadadeira dorsal com ii+9\* raios, peitoral com i+12 a 15\*, pélvica com i+7\* e anal com iii+19 a 27\* raios. Apresenta 14 a 18\* rastros branquiais superiores e 12 a 18\* inferiores.

Esta espécie, na bacia do rio Paraguai, é considerada onívora, alimentando-se principalmente de insetos e vegetais (BRITSKI; SILIMON; LOPES, 1999). Não apresenta cuidado parental e realiza grandes migrações (SUZUKI; VAZZOLER; MARQUES; LIZAMA; INADA, 2004). Nativa de bacia do rio Paraguai, sua captura no rio Iguaçu é esporádica e restrita a exemplares adultos, indicando que sua ocorrência pode ser devida ao escape de pisciculturas.

\*Lima (2001)

## SUBFAMÍLIA

**Stevardiinae**

Após muitos anos considerada como sinônimo de Glandulocaudinae, esta subfamília foi recentemente validada por Mirande (2009), que redefiniu e ampliou a abrangência deste grupo, agora incluindo representantes do clado A de Malabarba e Weitzman (2003), entre outros. Os gêneros da bacia do rio Iguaçu que são atualmente alocados nesta subfamília já foram considerados pertencentes a Tetragonopterinae e *incertae sedis* em Characidae pela maioria dos autores, em épocas diferentes. São espécies de pequeno porte que se caracterizam basicamente por apresentar quatro dentes na série interna do pré-maxilar.

Chave para espécies de *Bryconamericus*

1. Mancha umeral preta, grande e arredondada, bem evidente; série externa de dentes do pré-maxilar com três dentes ..... *B. pyahu*
- 1'. Mancha umeral cinza-escura, ou preta, estreita e alongada verticalmente, às vezes pouco conspícua; série externa do pré-maxilar com quatro a seis dentes (raramente três) ..... 2
2. Corpo alto, sua altura contida no máximo três vezes no comprimento padrão; cabeça grande, seu comprimento contido menos de quatro vezes no comprimento padrão; nadadeira anal com 21 a 26 raios ..... *B. ikaa*
- 2'. Corpo baixo, sua altura contida mais de três vezes no comprimento padrão; cabeça pequena, seu comprimento contido quatro vezes ou mais no comprimento padrão; nadadeira anal com 19 a 22 raios .... *Bryconamericus* sp.

■ *Bryconamericus ikaa* Casciotta, Almirón & Azpelicueta, 2004  
Lambarizinho



Comprimento padrão 54,8 mm



Corpo bege-claro, mais escuro dorsalmente, prateado quando em vida. Mancha umeral preta verticalmente alongada, com prolongamentos inconspícuos para cima e para baixo, seguida por outra mancha castanha, difusa e muitas vezes inconspícua. Faixa longitudinal castanha, mais evidente a partir da segunda mancha umeral, que não se prolonga sobre os raios caudais medianos. Nadadeiras hialinas, que podem apresentar-se avermelhadas ou amareladas quando em vida, normalmente com pigmentos escuros dispersos em seus terços distais. Boca subterminal.

Altura do corpo contida 2,7 a 3,0\* e do pedúnculo caudal 8,4 a 9,0\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,5 a 3,9\*, pré-dorsal 1,8 a 1,9\* e do pedúnculo caudal 7,5 a 8,6\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,7 a 4,3\*, diâmetro orbital 2,7 a 3,1\* e distância interorbital 3,3 a 3,8\* no CC.

Possui 4\* dentes na série interna do pré-maxilar, com 3 a 5\* cúspides. Série externa com 4 a 6\* dentes, com 3 ou 4\* cúspides e 3 ou 4\* dentes no maxilar. Linha lateral completa com 36 a 38\* escamas, 5\* séries de escamas acima e 3½ a 4½\* abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+8\* raios, peitoral com i+10 a 12\*, pélvica com i+7\* e anal com iii-iv+ 21 a 26\* raios. Apresenta 6 ou 7 rastros branquiais superiores e 9 ou 10 inferiores.

Esta espécie possui hábito alimentar onívoro, com consumo de diversos itens, tendo sido fortemente afetada pela formação do reservatório de Salto Caxias, que proporcionou a deposição do material particulado, limitando a espécie à condição de detritívora (DELARIVA, 2002). O período reprodutivo desta espécie ocorre entre agosto e janeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002), e os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=50,0 mm nas fêmeas e CP=55,0 mm nos machos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2010). Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu, tendo sido registrada por Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997), Universidade Estadual de Maringá (2002) e Baumgartner, Baumgartner, Pavanelli, Silva, Frana, Oliveira e Michelon (2006). Antes de sua descrição, esta espécie era conhecida na bacia do rio Iguaçu como *Bryconamericus* sp. A, a partir de Sampaio (1988).

\*Casciotta, Almirón e Azpelicueta (2004)



■ *Bryconamericus pyahu* Azpelicueta, Casciotta & Almirón, 2003  
Lambarzinho



Comprimento padrão 49,9 mm

Corpo bege-claro, mais escuro dorsalmente, prateado quando em vida. Mancha umeral preta, grande e arredondada, sem prolongamentos para cima e para baixo. Faixa longitudinal preta, mais evidente após a mancha umeral, mais larga sobre o pedúnculo caudal, formando uma mancha horizontalmente alongada, que pode se prolongar fracamente sobre os raios caudais medianos. Nadadeiras hialinas, normalmente com pigmentos escuros dispersos em seus terços distais. Boca subterminal.

Altura do corpo contida 2,9 a 3,6\* e do pedúnculo caudal 8,2 a 9,5\* vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,6 a 4,0\*, pré-dorsal 1,9 a 2,0\* e do pedúnculo caudal 5,5 a 6,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,6 a 4,4\*, diâmetro orbital 2,6 a 3,3\* e distância interorbital 3,4 a 4,0\* vezes no CC.

Possui 4\* dentes na série interna do pré-maxilar, com 3 a 5\* cúspides. Série externa com 3\* dentes, com 3\* cúspides, e maxilar com 3 a 5\* dentes contendo 1 a 3\* cúspides. Linha lateral completa com 37 a 39\* escamas, 5\* séries de escamas acima e 3½ a 4\* abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+8\* raios, peitoral com i+11 ou 12\*, pélvica com i+7\* e anal com iii-iv+ 21 a 24\* raios. Apresenta 4 a 5\* rastros branquiais superiores e 9\* inferiores.

Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguçu. Não há estudos disponíveis sobre sua biologia. Antes de sua descrição, esta espécie era conhecida na bacia do rio Iguçu como *Bryconamericus* sp. B, a partir de Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997).

\*Azpelicueta, Casciotta e Almirón (2003)



■ *Bryconamericus* sp.  
Lambarzinho



Comprimento padrão 50,1 mm



Corpo bege-claro, mais escuro dorsalmente, prateado quando em vida. Mancha umeral castanho-escuro, difusa e verticalmente alongada, às vezes com pequenos prolongamentos para cima e para baixo. Faixa longitudinal preta, mais larga sobre o pedúnculo caudal, formando uma mancha arredondada ou horizontalmente alongada, que pode prolongar-se fracamente sobre os raios caudais medianos. Nadadeiras hialinas, normalmente com pigmentos escuros dispersos em seus terços distais. Boca subterminal.

Altura do corpo contida 3,2 a 3,7 e do pedúnculo caudal 9,3 a 10,5 vezes no CP; comprimento da cabeça 4,0 a 4,3, pré-dorsal 1,9 a 2,0 e do pedúnculo caudal 8,4 a 9,7 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 4,0 a 5,0, diâmetro orbital 2,4 a 2,8 e distância interorbital 3,1 a 3,7 vezes no CC.

Possui 4 dentes com 3 cúspides na série interna do pré-maxilar. Série externa com 3 ou 4 dentes e 2 ou 3 dentes no maxilar. Linha lateral completa com 37 ou 38 escamas, 5½ séries de escamas acima e 4½ ou 5 séries abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+8 raios, peitoral com i+11 a 13, pélvica com i+7 e anal com ii+17 a 20 raios. Apresenta 6 ou 7 rastros branquiais superiores e 7 a 9 inferiores.

Esta espécie inicia a atividade reprodutiva com CP=45,0 mm tanto para machos como para fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu.

■ *Cyanocharax aff. alburnus* (Hensel,1870)  
Lambarzinho



Comprimento padrão 58,6 mm

Corpo esbranquiçado abaixo da linha lateral, amarelado acima, com concentração de pigmentos escuros na região dorsal do corpo e cabeça. Nadadeiras hialinas com poucos pigmentos escuros dispersos. Mancha umeral preta, pequena e alongada verticalmente. Faixa longitudinal larga e escura, às vezes formando uma mancha preta horizontalmente alongada sobre o pedúnculo caudal, estendendo-se sobre os raios caudais medianos. Boca terminal.

Altura do corpo contida 3,1 a 3,7 e do pedúnculo caudal 10,4 a 12,2 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 4,5 a 4,9, pré-dorsal 1,8 a 1,9 e do pedúnculo caudal 7,1 a 8,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 4,2 a 5,6, diâmetro orbital 2,1 a 2,5 e distância interorbital 2,6 a 3,1 vezes no CC.

Possui 4 ou 5 dentes com 5 cúspides na série interna do pé-maxilar. Série externa com 3 a 5 dentes e 1 ou 2 dentes no maxilar. Linha lateral completa com 35 a 37 escamas, 5 ou 5½ séries de escamas acima e 4 abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+8 raios, peitoral com i+10 a 12, pélvica com i+6 e anal com ii+22 a 24 raios. Apresenta 7 a 9 rastros braquiais superiores e 10 a 12 inferiores.

Alimenta-se de insetos terrestres (DELARIVA, 2002) e seu período reprodutivo ocorre de setembro a novembro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002). Descrita do Rio Grande do Sul e considerando sua distribuição geográfica original, que não inclui a bacia do rio Iguaçu, esta espécie era conhecida no Iguaçu como *Bryconamericus* sp. C, a partir de Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997). Entretanto, após comparações com a descrição original e exame por Luiz Roberto Malabarba (informação verbal), verificamos que o número de raios da nadadeira pélvica (i+6) difere do encontrado nos *Bryconamericus* (i+7) e confere com a diagnose do novo gênero.

Análises morfológicas e moleculares realizadas por Felipe A. S. Santos, Nelson Fagundes e Luiz R. Malabarba revelaram que as populações do rio Iguaçu diferem das do Rio Grande do Sul no número de raios das nadadeiras anal e peitoral. Esta espécie é aparentemente nova, está em estudo por Malabarba e colaboradores, e é aqui chamada de *C. aff. alburnus*.



■ *Mimagoniates microlepis* (Steindachner, 1877)  
Piabinha



Comprimento padrão 50,0 mm



Corpo castanho-claro, mais escuro na região acima da faixa longitudinal, a qual é castanho-escuro, larga e se inicia após a mancha umeral. Possui uma faixa preta e estreita no dorso do corpo, que se estende do final da nadadeira dorsal até o final dos primeiros raios do lobo superior da nadadeira caudal, e pigmentação escura nas extremidades das nadadeiras anal e pélvica. Boca superior, com a fenda inclinada para baixo. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa sobre a origem da nadadeira anal, cuja base não apresenta bainha de escamas. Os machos adultos apresentam as escamas da base da nadadeira caudal modificadas.

Altura do corpo contida 3,3 a 3,7 e do pedúnculo caudal 7,3 a 8,9 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 4,3 a 4,5 e pré-dorsal 1,6 a 1,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 4,1 a 4,7, diâmetro orbital 2,6 a 2,8 e distância interorbital 3,1 a 3,5 vezes no CC.

Possui duas séries de dentes no pré-maxilar pouco definidas, sendo a externa com 2 a 6 e a interna com 4 a 6 dentes e 3 a 6 dentes no maxilar. Linha lateral incompleta com 6 a 8 escamas perfuradas, linha longitudinal com 43 a 46\* escamas. Nadadeira dorsal com 9 ou 10 raios, peitoral com 10 ou 11, pélvica com 7 e anal com 30 a 34\* raios.

Apresenta hábito alimentar constituído basicamente por artrópodes alóctones, principalmente insetos e microcrustáceos (LAMPERT; AZEVEDO; FIALHO, 2003). Os machos adultos possuem uma estrutura complexa resultante de uma modificação de escamas e raios da nadadeira caudal, formando o chamado órgão caudal. Anteriormente alocada na subfamília Glandulocaudinae, depois *incertae sedis* em Characidae, é incluída em Stevardiinae após validação e redefinição da subfamília por Mirande (2009). Sua distribuição geográfica, anteriormente registrada ao longo das bacias costeiras do sul do Estado da Bahia até o norte do Rio Grande do Sul, incluía o alto rio Iguaçu e posteriormente o alto rio Tibagi (MENEZES; RIBEIRO; WEITZMAN; TORRES, 2008), e é aqui ampliada também para o baixo rio Iguaçu.

\*Ingenito, Duboc e Abilhoa (2004)

## FAMÍLIA

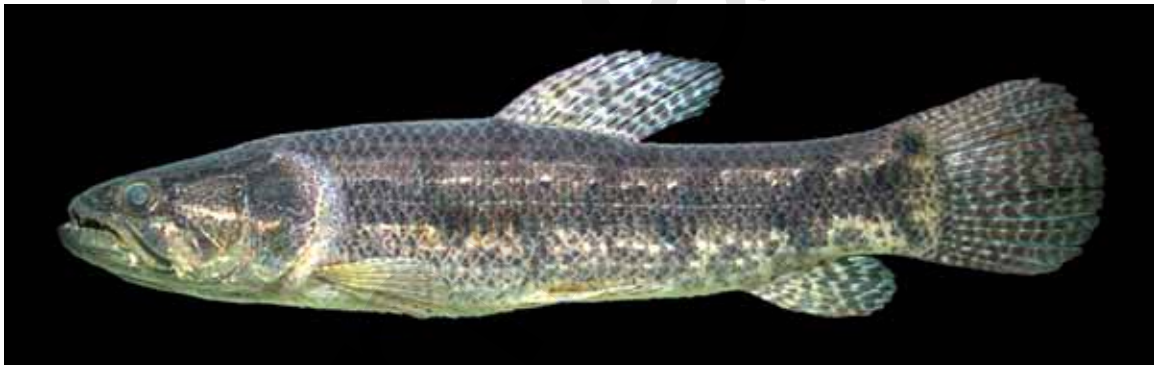
## Erythrinidae

Com comportamento sedentário e emboscador, as espécies dessa família não realizam grandes migrações, deslocando-se o mínimo possível. Seus exemplares caracterizam-se por apresentar corpo cilíndrico, nadadeira caudal arredondada, nadadeira dorsal com 8 a 15 raios, nadadeira anal com 10 ou 11 raios, nadadeira adiposa e fontanela ausentes e apresentam vários dentes caniniformes (OYAKAWA, 2003).

Chave para espécies de *Hoplias*

1. Região gular de coloração uniforme; linha lateral com 38 a 40 escamas perfuradas; olho grande, contido 5,1 a 6,0 vezes no comprimento da cabeça ..... *Hoplias* sp. 1
- 1'. Região gular com faixas claras e escuras intercaladas; linha lateral com 42 a 44 escamas perfuradas; olho pequeno, contido 6,1 a 6,4 vezes no comprimento da cabeça ..... *Hoplias* sp. 2

■ *Hoplias* sp. 1  
Traíra



Comprimento padrão 174,0 mm

Corpo castanho, mais escuro na região acima da linha lateral, amarelado abaixo, com manchas marrons ou cinza-escuras, irregularmente distribuídas sobre todo o corpo, às vezes unidas, conferindo uma coloração marrom quase uniforme a quase todo o corpo, excluindo apenas a região ventral. Faixas transversais cinza-escuras ou pretas, irregulares e oblíquas. Nadadeiras claras, com pintas cinzas ou marrom-escuras, muitas vezes formando listras irregulares. Região gular de coloração uniforme, sem faixas definidas. Nadadeira caudal com borda arredondada. Fenda bucal ampla, pré-maxilares e dentários com dentes caninos, palato com dentes e nadadeira adiposa ausente.

Altura do corpo contida 3,8 a 4,8 e do pedúnculo caudal 6,6 a 7,4 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,1 a 3,4, pré-dorsal 1,9 a 2,0 e do pedúnculo caudal 6,9 a 9,5 vezes no CP. Altura da cabeça contida 1,7 a 1,9, comprimento do focinho 4,0 a 4,3, diâmetro orbital 5,1 a 6,0 e distância interorbital 3,5 a 4,0 vezes no CC.



Linha lateral com 38 a 40 escamas perfuradas, que se iniciam após 2 ou 3 escamas sem poro logo após o opérculo, 5 a 6 séries de escamas acima e 5 abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii-iii+11 ou 12 raios, peitoral com i+10 a 13, pélvica com i+7 ou 8 e anal com ii-iii+8 ou 9 raios.

Nos reservatórios de Salto Santiago e Salto Osório, os menores indivíduos em reprodução desta espécie foram registrados com CP=181,0 mm nos machos e CP=176,0 mm nas fêmeas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b).

*Hoplias* sp. 1 pertence ao complexo de espécies atualmente identificadas como *Hoplias malabaricus*, amplamente distribuído em toda a América Latina (OYAKAWA, 2003). Sua ocorrência na bacia do rio Iguazu é frequente, e estudos comparativos desta espécie com as congêneres da bacia adjacente do rio Paraná indicam que deva ser uma espécie diferente. Está em estudo por Alessandro Bifi, Carla Pavanelli e Osvaldo Oyakawa.

#### ■ *Hoplias* sp. 2 Traíra



Comprimento padrão 244,5 mm



Corpo castanho, mais escuro na região acima da linha lateral, amarelado abaixo, com manchas marrons ou cinza-escuras, irregularmente distribuídas sobre todo o corpo, às vezes unidas, conferindo uma coloração marrom quase uniforme a quase todo o corpo, excluindo apenas a região ventral. Faixas transversais cinza-escuras ou pretas, irregulares, na lateral do corpo. Nadadeiras claras, com pintas cinzas ou marrom-escuras, muitas vezes formando listras irregulares. Região gular com faixas escuras e claras intercaladas. Nadadeira caudal com borda arredondada. Fenda bucal ampla, pré-maxilares e dentários com dentes caninos, palato com dentes e nadadeira adiposa ausente.

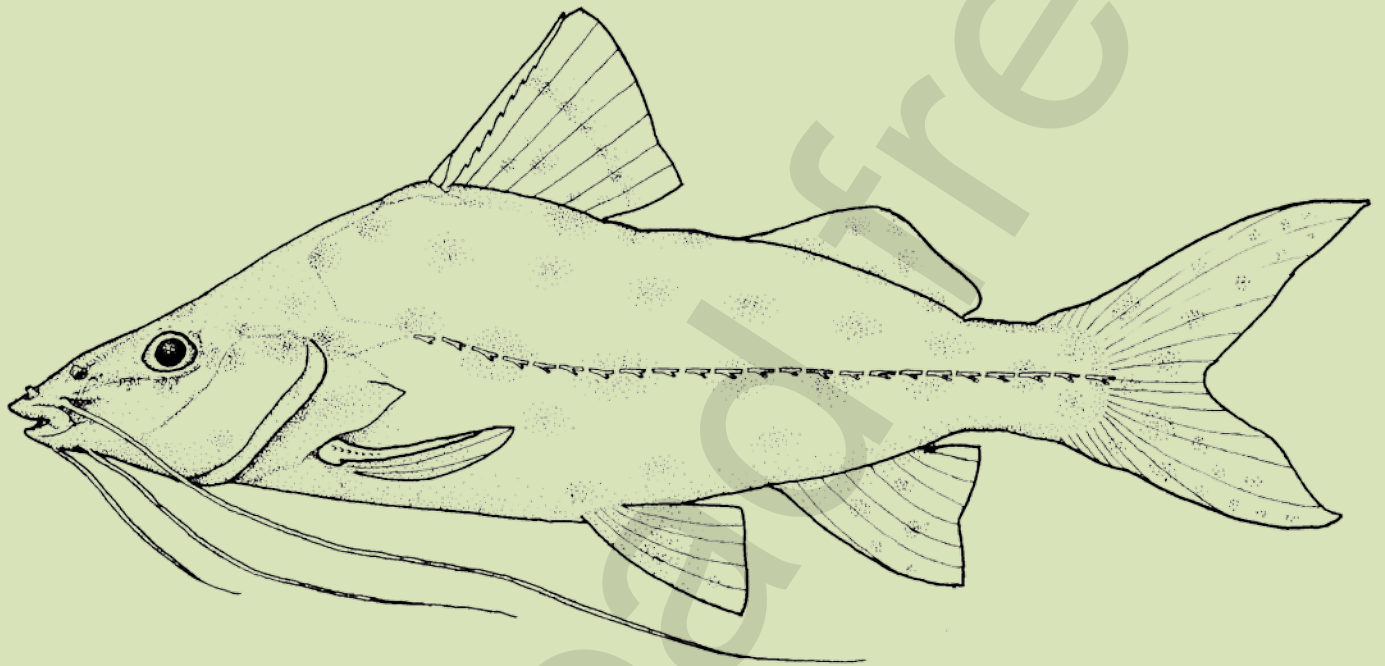
Altura do corpo contida 4,0 a 4,7 e do pedúnculo caudal 7,2 a 8,1 vezes no CP; comprimento da cabeça contido 3,1 a 3,4, pré-dorsal 1,9 a 2,1 e do pedúnculo caudal 7,3 a 9,1 vezes no CP. Altura da cabeça contida 1,7 a 1,9, comprimento do focinho 4,0 a 4,2, diâmetro orbital 6,1 a 6,4 e distância interorbital 3,7 a 4,0 vezes no CC.

Linha lateral com 42 a 44 escamas perfuradas, que se iniciam após 2 ou 3 escamas sem poro logo após o opérculo, 6 a 7 escamas acima e 6 abaixo da linha lateral. Nadadeira dorsal com ii+11 ou 12 raios, peitoral com i+13 ou 14, pélvica com i+7 e anal com ii-iii+8 ou 9 raios.

*Hoplias* sp. 2 pertence ao complexo de espécies atualmente identificadas como *Hoplias malabaricus*, amplamente distribuído em toda a América Latina (OYAKAWA, 2003). Sua ocorrência na bacia do rio Iguaçu é aparentemente restrita à região do reservatório da UHE de Salto Caxias, e estudos comparativos desta espécie com as congêneres da bacia adjacente do rio Paraná indicam que deva ser uma espécie diferente. Está em estudo por Alessandro Bifi, Carla Pavanelli e Osvaldo Oyakawa.

Ordem

## SILURIFORMES



Uma das grandes ordens de peixes da região neotropical, possui vários representantes na bacia do rio Iguçu. Suas espécies possuem o corpo nu ou revestido por placas dérmicas e apresentam hábitos geralmente associados às porções mais próximas do substrato. Embora com várias espécies nesta bacia, muitos gêneros presentes na bacia do rio Paraná estão ausentes da fauna original do rio Iguçu, incluindo os grandes migradores reprodutivos com importância comercial. O endemismo da ictiofauna do rio Iguçu é marcante nas espécies desta ordem, mas também várias espécies não nativas têm sido introduzidas acidental ou deliberadamente na bacia.



## **FAMÍLIAS**

**Trichomycteridae**

**Callichthyidae**

**Loricariidae**

**Neoplecostominae**

**Hypoptopomatinae**

**Loricariinae**

**Hypostominae**

**Heptapteridae**

**Ictaluridae**

**Auchenipteridae**

**Clariidae**

**Pimelodidae**

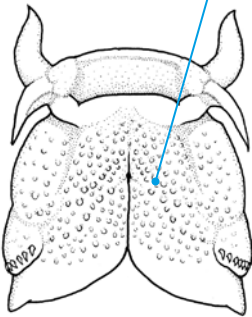
## FAMÍLIA

## Trichomycteridae

Composta por 41 gêneros, no entanto apenas *Trichomycterus* é encontrado na bacia do rio Iguaçu. Além do pequeno porte, esse grupo de peixes caracteriza-se por apresentar vários odontódeos no opérculo e interopérculo, dois pares de barbilhões na boca (maxilares e rictais) e um par nasal em algumas subfamílias, a nadadeira dorsal é disposta na região posterior ao meio do corpo e não apresentam nadadeira adiposa (DE PINNA; WOSIACKI, 2003). Na bacia do rio Iguaçu, encontram-se 10 espécies descritas do gênero *Trichomycterus*, das quais nove ocorrem no baixo rio Iguaçu, além de duas ainda não descritas. Em comparação com congêneres que ocorrem em outras bacias, algumas espécies de *Trichomycterus* do rio Iguaçu apresentam um formato do corpo peculiar, com o pedúnculo caudal muito alto, bem mais alto do que a cabeça, e porte relativamente maior.

Chave para espécies de *Trichomycterus*

1. Nadadeira caudal bifurcada nos adultos; pedúnculo caudal muito alto, sua altura contida menos de 5 vezes no comprimento padrão ..... *T. crassicaudatus*
- 1'. Nadadeira caudal truncada; pedúnculo caudal baixo, sua altura contida mais de cinco vezes no comprimento padrão ..... 2
2. Borda da nadadeira caudal com uma faixa escura ..... *T. castroi*
- 2'. Borda da nadadeira caudal sem faixa escura ..... 3
3. Corpo de coloração uniforme, sem manchas ..... 4
- 3'. Corpo com manchas cinza-escuras ou castanhas distribuídas pelo flanco ..... 5
4. Região ventral da cabeça com papilas ..... *T. papilliferus*
- 4'. Região ventral da cabeça sem papilas ..... *T. plumbeus*
5. Nadadeira peitoral com 6 raios ..... 6
- 5'. Nadadeira peitoral com mais de 6 raios ..... 7
6. Primeiro raio da nadadeira peitoral com pequeno prolongamento; cabeça curta, seu comprimento contido mais de 5,2 vezes no comprimento padrão; pintas castanho-escuras bem evidentes sobre o corpo ..... *T. taroba*
- 6'. Primeiro raio da nadadeira peitoral sem prolongamento; cabeça longa, seu comprimento contido 5,2 vezes ou menos no comprimento padrão; pintas castanhas difusas sobre o corpo ..... *T. mboycoy*
7. Cabeça longa, seu comprimento contido 4,2 vezes ou menos no comprimento padrão; nadadeira peitoral com 8 raios ..... *T. igobi*
- 7'. Cabeça curta, seu comprimento contido 4,2 vezes ou mais no comprimento padrão; nadadeira peitoral com 7 raios ..... 8
8. Primeiro raio da nadadeira peitoral com pequeno prolongamento ..... *Trichomycterus* sp. 1
- 8'. Primeiro raio da nadadeira peitoral sem prolongamento ..... 9
9. Pintas e manchas cinza-escuras formando uma faixa escura no flanco ..... *Trichomycterus* sp. 2
- 9'. Pintas e/ou manchas castanho-escuras no flanco, mas nunca formando uma faixa ..... 10
10. Pintas e pequenas manchas castanhas ou cinza-escuras presentes no flanco, mas não sobrepostas ..... *T. davisi*
- 10'. Manchas castanhas ou cinza-escuras grandes e pequenas, unidas ou sobrepostas no flanco ..... *T. stawiarski*



■ *Trichomycterus castroi* de Pinna, 1992  
Candiru



Comprimento padrão 102,8 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas sobre o tronco, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras, mais concentradas em suas bases, exceto a caudal, amarelada e com poucos pigmentos escuros na base, seguida por uma faixa mais clara adjacente a uma faixa preta e larga na borda. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,9 a 7,7\*, do pedúnculo caudal 7,1 a 8,3\* e comprimento da cabeça 5,0 a 5,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 2,2 a 3,1\*, maxilar 2,1 a 2,9\* e rictal contido 2,5 a 3,0\*, do focinho 2,0 a 2,1\*, diâmetro orbital 9,7 a 10,2\* e distância interorbital 3,4 a 4,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 8\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*de Pinna (1992)



■ *Trichomycterus crassicaudatus* Wosiacki & de Pinna, 2008  
Candiru



Comprimento padrão 97,5 mm



Corpo amarelado, clareando na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal bifurcada nos adultos.

Altura do corpo contida 3,4 a 4,0\*, do pedúnculo caudal 3,9 a 4,4\* e comprimento da cabeça 4,2 a 4,7\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 2,4 a 3,0\*, maxilar 2,5 a 3,6\* e rictal contido 2,5 a 3,9\*, do focinho 1,8 a 2,3\*, diâmetro orbital 10,3 a 12,5\* e distância interorbital 3,2 a 4,5\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 8\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à sub-bacia do rio Jordão, afluente do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e de Pinna (2008a)

■ *Trichomycterus davisii* (Haseman, 1911)  
Candiru



Comprimento padrão 83,1 mm



Corpo amarelado, clareando na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,2 a 8,2\*, do pedúnculo caudal 6,3 a 11,0\* e comprimento da cabeça 4,2 a 7,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 0,9 a 2,8\*, maxilar 0,9 a 2,7\* e rictal contido 0,9 a 2,6\*, do focinho 1,4 a 5,1\*, diâmetro orbital 5,1 a 18,0\* e distância interorbital 2,3 a 8,9\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 7\*, pélvica com 5\* e anal com 6 ou 7\* raios.

Esta espécie distribui-se geograficamente em rios das bacias do Iguaçu e Ribeira de Iguape (WOSIACKI; DE PINNA, 2007).

\*Wosiacki (1997)

■ *Trichomycterus igobi* Wosiacki & de Pinna, 2008  
Candiru



Comprimento padrão 125,9 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas sobre o corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas cinza-escuras, mais concentradas em suas bases. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o tronco, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 4,0 a 5,8\*, do pedúnculo caudal 5,3 a 6,3\* e comprimento da cabeça 3,7 a 4,2\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 2,4 a 3,3\*, maxilar 2,3 a 3,6\* e rictal contido 2,3 a 3,6\*, do focinho 1,9 a 2,6\*, diâmetro orbital 7,5 a 11,1\* e distância interorbital 3,3 a 4,8\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 7 ou 8\* raios, peitoral com 8\*, pélvica com 5\* e anal com 6 ou 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à sub-bacia do rio Jordão, afluente do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e de Pinna (2008b)



■ *Trichomycterus mboycei* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 125,7 mm



Corpo marrom amarelado, mais claro na região ventral, pintas castanhas ou cinza-escuras irregulares distribuídas pelo tronco, exceto na região ventral. Nadadeiras dorsal e anal com pintas cinza-escuras, peitoral com poucos pigmentos escuros e pélvica sem pigmentação. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada ou arredondada.

Altura do corpo contida 6,3 a 7,4\*, do pedúnculo caudal 7,4 a 8,1\* e comprimento da cabeça 5,3 a 6,2\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,6 a 2,4\*, maxilar 1,6 a 2,0\* e rictal contido 1,7 a 2,4\*, do focinho contido 2,2 a 2,5\*, diâmetro orbital 6,7 a 15,4\* e distância interorbital 3,6 a 4,5\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 6\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)

■ *Trichomycterus papilliferus* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 101,1 mm

Corpo castanho, mais claro na região ventral da cabeça. Nadadeiras marrom-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça com papilas desenvolvidas na região ventral, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,2 a 7,2\*, do pedúnculo caudal 6,0 a 9,2\* e comprimento da cabeça 5,1 a 6,4\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,6 a 3,5\*, maxilar 3,2 a 5,7\* e rictal contido 3,4 a 8,2\*, do focinho 2,2 a 2,6\*, diâmetro orbital 7,8 a 14,9\* e distância interorbital 3,5 a 5,2\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com 7\*, pélvica com 5\* e anal com 6\* raios.

A atividade reprodutiva desta espécie inicia com CP=75,0 mm nos machos e CP=105,0 mm nas fêmeas, segundo Suzuki e Agostinho (1997). No reservatório de Segredo, era identificada como *Trichomycterus* sp. D após Garavello, Pavanelli e Suzuki (1997). Geralmente associada a substratos rochosos, sua distribuição geográfica é aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)



■ *Trichomycterus plumbeus* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 108,6 mm



Corpo castanho-escuro, mais claro na região ventral da cabeça. Nadadeiras com pigmentação escura principalmente sobre a base dos seus raios. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais estreita anteriormente e mais larga posteriormente, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 6,1 a 7,9\*, do pedúnculo caudal 6,7 a 9,3\* e comprimento da cabeça 4,5 a 5,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,6 a 2,6\*, maxilar 1,2 a 2,2\* e rictal contido 1,0 a 7,6\*, do focinho 1,8 a 2,5\*, diâmetro orbital 6,4 a 19,2\* e distância interorbital 4,0 a 5,7\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 7 ou 8\*, pélvica com 5\* e anal com 7\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à sub-bacia do rio Jordão, afluente do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)

■ *Trichomycterus stawiarski* (Miranda Ribeiro, 1968)  
Candiru



Comprimento padrão 66,6 mm



Corpo marrom amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanho-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras com pintas castanho-escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,4 a 7,3\*, do pedúnculo caudal 6,9 a 9,4\* e comprimento da cabeça 4,4 a 5,6\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,7 a 4,6\*, maxilar 1,6 a 3,5\* e rictal contido 1,6 a 3,6\*, do focinho 2,1 a 3,3\*, diâmetro orbital 4,5 a 9,1\* e distância interorbital 3,9 a 6,5\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9\* raios, peitoral com 7\*, pélvica com 5\* e anal com 6 a 8\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do rio Iguaçu.

\*Wosiacki (1997)



■ *Trichomycterus taroba* Wosiacki & Garavello, 2004  
Candiru



Comprimento padrão 52,0 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, pintas e manchas castanho-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral. Nadadeiras hialinas, com pigmentos escuros próximo à base, às vezes formando pintas. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira peitoral com leve prolongamento no primeiro raio e nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 4,3 a 6,0\*, do pedúnculo caudal 6,1 a 8,5\* e comprimento da cabeça 4,5 a 5,2\* vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,0 a 2,2\*, maxilar 1,0 a 3,2\* e rictal contido 1,0 a 2,7\*, do focinho 1,8 a 2,7\*, diâmetro orbital 6,1 a 13,3\* e distância interorbital 2,6 a 4,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 9\* raios, peitoral com 6\*, pélvica com 5\* e anal com 7 ou 8\* raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do baixo rio Iguaçu.

\*Wosiacki e Garavello (2004)



■ *Trichomycterus* sp. 1  
Candiru



Comprimento padrão 62,1 mm



Corpo cinza amarelado, mais claro na região ventral, manchas cinza escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral, formando faixas claras irregulares em indivíduos maiores. Nadadeiras com pintas castanho escuras. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica, nadadeira peitoral com leve prolongamento no primeiro raio, nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 5,5 a 6,1, do pedúnculo caudal 7,2 a 7,6 e comprimento da cabeça 4,4 a 4,9 vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,3 a 1,4, maxilar 1,1 a 1,3 e rictal contido 1,4 a 1,5, do focinho 2,3 a 2,7, diâmetro orbital 7,5 a 8,3 e distância interorbital 4,0 a 4,2 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9 raios, peitoral com 7, pélvica com 5 e anal com 8 raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, há registro de indivíduos similares na bacia do alto rio Paraná. Sua ocorrência no rio Iguaçu foi registrada abaixo do reservatório de Salto Caxias.

■ *Trichomycterus* sp. 2  
Candiru



Comprimento padrão 39,5 mm

Corpo amarelado, mais claro na região ventral, manchas castanho-escuras irregulares distribuídas pelo corpo, exceto na região ventral, faixa longitudinal escura irregular no flanco. Nadadeiras hialinas, com pigmentos escuros próximo à base, às vezes formando pintas. Corpo alongado, deprimido na região da cabeça, arredondado na região anterior do tronco e comprimido na região posterior. Cabeça mais larga que o corpo, boca subterminal e barbilhões largos próximo à base, estreitando em direção às extremidades. Origem da nadadeira dorsal posterior à vertical que passa pela origem da nadadeira pélvica e nadadeira caudal truncada.

Altura do corpo contida 4,6 a 5,0, do pedúnculo caudal 7,9 a 8,1 e comprimento da cabeça 4,6 a 5,0 vezes no CP. Comprimento dos barbilhões nasal 1,5 a 1,7, maxilar 1,4 a 1,7 e rictal contido 1,6 a 2,0, do focinho 2,3 a 2,6, diâmetro orbital 6,8 a 8,5 e distância interorbital 4,0 a 4,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9 raios, peitoral com 7, pélvica com 5 e anal com 7 ou 8 raios.

Geralmente associada a substratos rochosos, há registro de indivíduos similares na bacia do alto rio Paraná. Sua ocorrência no rio Iguaçu foi registrada abaixo do reservatório de Salto Caxias.



## FAMÍLIA

## Callichthyidae

Esta família é caracterizada por apresentar espécies com duas séries de placas na lateral do corpo, linha lateral reduzida, osso antiorbital lacrimal ausente, séries infraorbital reduzidas para dois ossos e dentes pré-maxilares ausentes nos adultos. Uma importante característica dos indivíduos dessa família é a presença de órgão acessório à respiração, localizado no intestino, o que lhes dá condição de sobrevivência em situação de anoxia (REIS, 2003). Entre as espécies que compõem esta família, no baixo rio Iguaçu, são encontradas três nativas, *Corydoras carlae*, *C. ehrhardti* e *C. aff. paleatus*, e duas espécies não nativas, *Callichthys callichthys* e *Hoplosternum littorale*.

- *Callichthys callichthys* (Linnaeus, 1758)  
Tamboatá, caboja



Comprimento padrão 87,6 mm



Corpo cinza-escuro, pouco mais claro na região ventral, nadadeiras com pigmentos escuros dispersos, principalmente sobre os raios. Corpo alongado e coberto por duas séries de placas laterais altas, as quais são ausentes na região abdominal. Boca terminal. Ossos coracoides cobertos por uma pele espessa, barbilhões relativamente longos e nadadeira caudal truncada.



Altura do corpo contida 3,9 a 5,5, do pedúnculo caudal 5,7 a 7,1 e comprimento da cabeça 3,6 a 4,2 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,1 a 2,4, do acúleo dorsal 1,4 a 1,9, diâmetro orbital 8,7 a 10,8 e distância interorbital 1,4 a 1,6 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+7 raios, peitoral com I+7, pélvica e anal com 6 raios. Possui 28 a 30 placas dérmicas na série lateral superior, 26 a 27 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 poros na série lateral superior.

Esta espécie possui ampla distribuição geográfica, sendo encontrada nas bacias hidrográficas dos rios Amazonas, Araguaia, Paraguai, Uruguai, Madeira, São Francisco, Paraná e bacias costeiras do sul e do sudeste (BRITTO, 2007). Provavelmente tenha sido introduzida na bacia do rio Iguaçu, por ser utilizada por alguns pescadores como isca viva. Na planície de inundação do alto rio Paraná, esta espécie é encontrada em riachos, lagoas e canais, e alimenta-se de pequenos peixes, insetos e vegetais (HAHN; FUGI; ANDRIAN, 2004).

Chave para espécies de *Corydoras*

1. Nadadeiras com coloração uniforme, sem pintas ou manchas ..... *C. ehrhardti*
- 1'. Nadadeiras com pintas pretas ou castanho-escuras ..... 2
2. Lateral do corpo com muitas pintas e algumas manchas castanho-escuras, irregulares; nadadeira dorsal castanho-escura distalmente ..... *C. carlae*
- 2'. Lateral do corpo com três grandes manchas pretas ou castanho-escuras bem definidas e outras manchas menores, mas sem pintas pulverizadas entre as manchas; nadadeira dorsal com pintas castanho-escuras pequenas e difusas, às vezes unidas, formando faixas irregulares ..... *C. aff. paleatus*

■ *Corydoras carlae* Nijssen & Isbrücker, 1983  
Coridoras, limpa-vidro



Comprimento padrão 48,8 mm

Corpo amarelado, com manchas castanho-escuras irregulares distribuídas por todo o corpo, uma mancha preta evidente na origem das nadadeiras dorsal e adiposa. Nadadeiras com pequenas pintas castanhas dispersas, às vezes formando faixas na caudal. Corpo curto e coberto por duas séries de placas laterais altas, boca subterminal. Ossos do coracoide expostos, barbilhões relativamente curtos e nadadeira caudal bifurcada.

Altura do corpo contida 2,7 a 3,0, do pedúnculo caudal 6,7 a 7,8 e comprimento da cabeça 3,2 a 3,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,0 a 2,4, do acúleo dorsal 0,9 a 1,1, diâmetro orbital 3,3 a 3,7 e distância interorbital 2,7 a 3,0 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+7 ou 8 raios, peitoral com I+7 ou 8, pélvica com 6 e anal com 6 ou 7 raios. Possui 23 a 24 placas dérmicas na série lateral superior e 20 a 22 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 ou 4 poros na série lateral superior.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu (BRITTO, 2007).



■ *Corydoras ehrhardti* Steindachner, 1910  
Coridoras, limpa-vidro



Comprimento padrão 53,6 mm



Corpo amarelado, com três grandes manchas pretas laterais irregulares, uma logo após o opérculo, uma abaixo da nadadeira adiposa e outra menor e mais difusa sobre o pedúnculo caudal. Região dorsal com uma mancha preta evidente na origem das nadadeiras dorsal e adiposa e nadadeiras com pigmentação escura dispersa, não formando pintas nem listras. Corpo curto e coberto por duas séries de placas laterais altas, boca subterminal. Ossos do coracoide expostos, barbilhões relativamente curtos e nadadeira caudal bifurcada.

Altura do corpo contida 2,8 a 3,2, do pedúnculo caudal 7,4 a 8,3 e comprimento da cabeça 3,2 a 3,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,8 a 2,2, do acúleo dorsal 1,1 a 1,6, diâmetro orbital 3,3 a 3,7 e distância interorbital 2,1 a 2,4 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+7 ou 8 raios, peitoral com I+7, pélvica com 6 e anal com 6 ou 7 raios. Possui 23 ou 24 placas dérmicas na série lateral superior e 20 ou 21 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 ou 4 poros na série lateral superior.

Essa espécie é encontrada nos rios Iguazu, Paranapanema e rios das bacias costeiras, desde o rio Ribeira de Iguape até o rio Itajaí-Mirim (BRITTO, 2007). Ocorre também na bacia do rio Iguazu onde é facilmente capturada. No capítulo sobre a ictiofauna do reservatório de Segredo, esta espécie foi chamada de *Corydoras* sp. (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997).

■ *Corydoras aff. paleatus* (Jenyns, 1842)  
Coridoras, limpa-fundo



Comprimento padrão 60,0 mm

Corpo amarelado, com três grandes manchas pretas laterais irregulares, uma logo após o opérculo, uma abaixo da nadadeira adiposa e outra menor e mais difusa sobre o pedúnculo caudal. Região dorsal com uma mancha preta evidente na origem das nadadeiras dorsal e adiposa e nadadeiras com pintas pretas, às vezes unidas formando listras, sobretudo na caudal. Corpo curto e coberto por duas séries de placas laterais altas, boca subterminal. Ossos do coracoide expostos, barbilhões relativamente curtos e nadadeira caudal bifurcada.

Altura do corpo contida 2,6 a 3,2, do pedúnculo caudal 7,1 a 8,8 e comprimento da cabeça 2,9 a 3,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,4, do acúleo dorsal 0,8 a 1,4, diâmetro orbital 3,3 a 4,1 e distância interorbital 2,1 a 2,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com I+7 ou 8 raios, peitoral com I+7 ou 8, pélvica e anal com 6 raios. Possui 22 a 24 placas dérmicas na série lateral superior e 20 ou 21 na inferior e linha lateral incompleta, com 3 ou 4 poros na série lateral superior.

No reservatório de Segredo esta espécie foi considerada bentófaga, alimentando-se principalmente de insetos e detritos de sedimentos (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997), porém, pode utilizar outros recursos, como microinvertebrados, que no reservatório de Salto Caxias constituíram a base de sua dieta (DELARIVA, 2002). A reprodução ocorre durante o ano todo, com maior intensidade entre julho e setembro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2010). Segundo estes autores, os menores indivíduos em reprodução foram registrados com CP=42,0 mm nas fêmeas e CP=45,0 mm nos machos. Os machos apresentam um prolongamento dos primeiros raios ramificados das nadadeiras dorsal e peitorais. No reservatório de Segredo, as fêmeas têm seu comprimento de primeira maturação a partir de CP=41,0 mm (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Exemplares de *C. paleatus* são encontrados nas bacias dos rios Uruguai, Paraná e costeiras, desde o rio Itapocu até a Laguna dos Patos (BRITTO, 2007), além da bacia do rio Iguaçu, onde é muito comum. No entanto, há uma suspeita de que as populações atualmente identificadas como *C. paleatus* ao longo destas bacias devam pertencer a um complexo de espécies (SHIBATTA; HOFFMANN, 2005), o qual está sendo estudado por Luiz Tencatt e Carla Pavanelli, por isso a utilização aqui da partícula aff., considerando a espécie do Iguaçu como endêmica e diferente das de outras bacias.



■ *Hoplosternum littorale* (Hancock, 1828)  
Tamboatá, caboja



Comprimento padrão 171,0 mm



Corpo cinza-escuro, mais claro na região ventral, nadadeiras com pigmentos escuros dispersos, principalmente sobre os raios. Corpo alongado e coberto por duas séries de placas laterais altas, as quais são ausentes na região abdominal e boca terminal. Ossos coracoides expostos, não cobertos por pele, barbilhões relativamente longos e nadadeira caudal bifurcada.



Altura do corpo contida 3,0 a 3,3\*, do pedúnculo caudal 5,6 a 6,5\* e comprimento da cabeça 3,1 a 3,5\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,1 a 2,2\*, do acúleo dorsal 2,4 a 2,5, diâmetro orbital 5,4 a 6,4\* e distância interorbital 1,6 a 1,7\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com I+7\* raios, peitoral com I+9 ou 10\*, pélvica com 6\* e anal com 8\* raios. Possui 26 ou 27\* placas dérmicas na série lateral superior, 23 ou 24\* na inferior e linha lateral incompleta, com 4 a 6\* poros na série lateral superior.

Apresenta distribuição geográfica ampla, sendo encontrada nas bacias hidrográficas dos rios Amazonas, Araguaia, Paraguai, Uruguai, Madeira, São Francisco, Paraná e bacias costeiras do sul e do sudeste do Brasil (BRITTO, 2007). Provavelmente tenha sido introduzida na bacia do rio Iguaçu, por ser utilizada por alguns pescadores como isca viva. Na planície de inundação do alto rio Paraná, apresenta hábito alimentar invertívoro, ou seja, alimenta-se de invertebrados, tanto bentônicos como pelágicos (HAHN; FUGI; ANDRIAN, 2004). É considerada não migradora e sem cuidado parental (SUZUKI; PELICICE; LUIZ; LATINI; AGOSTINHO, 2004) e a reprodução estende-se de setembro a abril, com maior intensidade em janeiro e fevereiro, sendo que os indivíduos iniciam a atividade reprodutiva com  $L_{50}=83,0$  mm (VAZZOLER; SUZUKI; MARQUES; LIZAMA, 1997).

\*Reis (1997)



## FAMÍLIA

## Loricariidae

Espécies da família Loricariidae possuem uma grande variação em relação ao tamanho corporal, desde pequenos cascudinhos a indivíduos de grande porte. Apresentam o corpo coberto por várias séries de placas dérmicas, geralmente se alimentam no fundo e possuem boca em posição ventral. A família Loricariidae é composta de seis subfamílias (REIS; PEREIRA; ARMBRUSTER, 2006), das quais, quatro são encontradas no rio Iguaçu (Neoplecostominae, Hypoptopomatinae, Loricariinae e Hypostominae).

## SUBFAMÍLIA

## Neoplecostominae

Composta por cascudinhos de pequeno porte, de corpo baixo, alongado e pedúnculo caudal arredondado, essa subfamília abrange seis gêneros: *Hemipsilichthys*, *Isbrueckerichthys*, *Kronichthys*, *Neoplecostomus*, *Pareiorhaphis* e *Pareiorhina* (ARMBRUSTER, 2004; PEREIRA, 2005), sendo capturados em corredeiras, entre as pedras ou aderidos à vegetação, entretanto, apenas dois gêneros ocorrem na bacia do baixo rio Iguaçu: *Neoplecostomus* e *Pareiorhaphis*.

- *Neoplecostomus* sp.  
Cascudinho



Comprimento padrão 65,5 mm

Corpo e nadadeiras castanhos, com várias manchas cinza-escuras irregulares. Corpo coberto por placas dérmicas, cabeça larga, olho pequeno e boca ventral.

Altura do corpo contida 5,4 a 6,7, do pedúnculo caudal 12,7 a 15,5, comprimento da cabeça 3,0 a 3,4, pré-dorsal 2,3 a 2,5, do 1º raio da nadadeira dorsal 5,0 a 5,9 e do acúleo da nadadeira peitoral 4,0 a 4,8 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6 a 1,8, diâmetro orbital 7,8 a 9,7 e distância interorbital 2,8 a 3,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 15 a 19 dentes no pré-maxilar, 13 a 17 dentes na hemissérie do dentário, 27 ou 28 placas na série lateral do corpo, 4 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 6 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu e está sendo estudada por Edson Henrique Lopes Pereira.



■ *Pareiorhaphis cf. parmula* Pereira, 2005



Comprimento padrão 91,1 mm



Corpo e nadadeiras castanho-acinzentados, com várias pintas irregulares cinza ou marrom-escuras. Corpo coberto por placas dérmicas, cabeça larga, olho pequeno e boca ventral. Machos adultos com vários odontódeos mais desenvolvidos na borda do focinho.



Altura do corpo contida 5,6, do pedúnculo caudal 10,4, comprimento da cabeça 3,0, pré-dorsal 2,2, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,3 e do acúleo da nadadeira peitoral 4,3 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6, diâmetro orbital 8,5 e distância interorbital 3,2 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 44 dentes no pré-maxilar, 48 dentes na hemissérie do dentário, 31 placas na série lateral do corpo, 4 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 8 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu, onde ocorre esporadicamente, sendo que apenas um exemplar adulto foi capturado na região do baixo Iguaçu. O espécime não apresenta uma placa na região ventral, posterior à abertura branquial, comum da espécie descrita do médio Iguaçu. Portanto, aqui chamamos a espécie de *Pareiorhaphis cf. parmula*.

## SUBFAMÍLIA

**Hypoptopomatinae**

Essa subfamília é representada por cascudinhos de pequeno porte, onde adultos atingem no máximo 4 centímetros de comprimento e são encontrados aderidos à vegetação ou troncos submersos. Dos 16 gêneros que compõem a subfamília (MARTINS; LANGEANI, 2011), apenas *Hisonotus* é encontrado na bacia do rio Iguaçu.

Chave para espécies de *Hisonotus*

1. Faixa clara desde o focinho à região posterior da cabeça presente ..... *H. yasi*  
 1'. Faixa clara desde o focinho à região posterior da cabeça ausente ... *Hisonotus* sp.

- *Hisonotus yasi* (Almirón, Azpelicueta & Casciotta, 2004)  
Cascudinho



Comprimento padrão 28,8 mm

Corpo castanho no dorso e na lateral, mais claro na região ventral, com uma faixa clara da ponta do focinho ao olho, prolongando-se até a região superior da cabeça. A região dorsal apresenta uma faixa clara estendendo-se da cabeça ao pedúnculo caudal, e duas manchas claras arredondadas estão presentes na nadadeira caudal, uma localizada no lobo superior e a outra no lobo inferior. Corpo baixo, coberto por placas dérmicas e boca ventral. Nadadeira adiposa ausente.

Altura do corpo contida 5,2 a 6,8\*, do pedúnculo caudal 6,8 a 9,3\*, comprimento da cabeça 2,7 a 3,1\*, pré-dorsal 2,1 a 2,4\*, do 1º raio da nadadeira dorsal 3,8 a 4,8\* e do acúleo da nadadeira peitoral 3,6 a 4,5\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,6 a 3,3\*, diâmetro orbital 6,2 a 7,6\* e distância interorbital 2,2 a 2,7\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 15 a 20\* dentes no pré-maxilar, 13 a 20\* dentes na hemissérie do dentário, 24 a 27\* placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 6 placas.



Identificada como *Microlepidogaster* sp. no levantamento ictiofaunístico do reservatório de Segredo (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997), essa espécie foi recentemente descrita como *Epactionotus yasi*. Porém, aqui foi considerada como pertencente ao gênero *Hisonotus*, por corresponder mais à combinação de caracteres que define este gênero do que a *Epactionotus*. Essa espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu.

\*Almirón, Azpelicueta e Casciotta (2004)

■ *Hisonotus* sp.  
Cascudinho



Comprimento padrão 29,7 mm



Corpo castanho-claro, bege na região ventral, coberto por placas e boca ventral. Nadadeiras com poucos pigmentos castanhos dispersos, e adiposa ausente.



Altura do corpo contida 4,5 a 5,3, do pedúnculo caudal 7,7 a 8,7, comprimento da cabeça 2,7 a 2,8, pré-dorsal 2,1, do 1º raio da nadadeira dorsal 3,8 a 4,0 e do acúleo peitoral 3,6 a 3,9 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,8 a 1,9, diâmetro orbital 6,6 a 6,9 e distância interorbital 2,5 a 2,6 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 10 a 13 dentes no pré-maxilar e 11 na hemissérie do dentário, 24 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 6 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica aparentemente restrita à bacia do rio Iguaçu e está em estudo por Roberto Esser dos Reis.

## SUBFAMÍLIA

**Loricariinae**

Com ampla distribuição geográfica na América do Sul, essa subfamília é caracterizada por congrega espécies com o pedúnculo caudal deprimido, nadadeira adiposa ausente e odontódeos bem desenvolvidos na cabeça, corpo e nadadeira peitoral. Os indivíduos são geralmente de pequeno a médio porte. Essa subfamília é composta por 31 gêneros (FERRARIS, 2003b) dos quais somente dois (*Loricariichthys* e *Rineloricaria*) são registrados no baixo rio Iguaçu.

Chave para espécies de *Loricariichthys*

1. Lado da cabeça e focinho quase retos em vista dorsal ..... *L. cf. rostratus*  
 1'. Lado da cabeça e focinho curvados em vista dorsal ..... *L. cf. melanocheilus*

- *Loricariichthys cf. melanocheilus* Reis & Pereira, 2000  
 Cascudo-chinelo



Comprimento padrão 227,2 mm

Corpo e nadadeiras castanhos, com manchas ou pintas pretas, assim como as nadadeiras peitorais e pélvicas, sobretudo em indivíduos maiores. Corpo bege na região ventral, baixo e coberto por placas, boca ventral, cabeça e pedúnculo caudal deprimidos. Machos apresentam prolongamento do lábio inferior em períodos reprodutivos.

Altura do corpo contida 11,4, do pedúnculo caudal 31,3 a 47,6\*, comprimento da cabeça 4,0 a 4,5\*, pré-dorsal 2,8 a 3,1\*, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,0 a 5,0\* e do acúleo peitoral 6,2 a 7,3\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,0 a 2,2\*, diâmetro orbital 5,5 a 7,6\* e distância interorbital 4,7 a 5,9\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica e anal com 6\* raios. Possui 2 a 9\* dentes no pré-maxilar, 5 a 15\* dentes na hemissérie do dentário, 30 a 32\* placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 5 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do baixo rio Paraná, baixo e médio rio Uruguai (GHAZZI; OYAKAWA, 2007), entretanto, sua captura na bacia do rio Iguaçu é recente e restrita a um único exemplar.

\*Reis e Pereira (2000)



■ *Loricariichthys cf. rostratus* Reis & Pereira, 2000  
 Cascudo-chinelo



Comprimento padrão 203,6 mm



Corpo e nadadeiras castanhos, com manchas marrons e/ou pintas pretas, bege na região ventral. Corpo baixo e coberto por placas, boca ventral, cabeça e pedúnculo caudal deprimidos. Machos apresentam prolongamento do lábio inferior em períodos reprodutivos.



Altura do corpo contida 8,0 a 9,4, do pedúnculo caudal 40,0 a 45,5, comprimento da cabeça 4,3 a 4,8, pré-dorsal 2,8 a 3,0, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,5 a 4,9 e do acúleo peitoral 6,4 a 7,4 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,8 a 2,1, diâmetro orbital 6,5 a 7,6 e distância interorbital 5,4 a 5,9 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica e anal com 6 raios. Possui 4 a 6 dentes no pré-maxilar e 10 a 15 dentes na hemissérie do dentário, 31 ou 32 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 5 placas.

Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do rio Paraná, acima da foz do rio Paraguai (GHAZZI; OYAKAWA, 2007). Sua captura na bacia do rio Iguazu, no entanto, é restrita à área de influência do reservatório de Salto Caxias. Na planície de inundação do alto rio Paraná, esta espécie é considerada detritívora (HAHN; ANDRIAN; FUGI; ALMEIDA, 1997; HAHN; FUGI; LOUREIRO-CRIPPA; RUSSO, 2004).

■ *Rineloricaria maacki* Ingenito, Ghazzi, Duboc & Abilhoa, 2008



Comprimento padrão 133,8 mm



Corpo e nadadeiras castanhos, com cinco faixas transversais pretas no dorso e pintas pretas nas nadadeiras. Corpo baixo, coberto por placas, cabeça e pedúnculo caudal deprimidos e boca ventral. Machos em reprodução apresentam odontódeos bem desenvolvidos nos lados do focinho.



Altura do corpo contida 7,3 a 9,5, do pedúnculo caudal 53,1 a 58,0, comprimento da cabeça 3,8 a 4,3\*, pré-dorsal 2,7 a 3,1\*, do 1º raio da nadadeira dorsal 4,8 a 5,3\* e do acúleo peitoral 5,3 a 6,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,9 a 2,1\*, diâmetro orbital 4,6 a 5,2\* e distância interorbital 3,8 a 4,3\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica e anal com 6\* raios. Possui 5 a 8\* dentes no pré-maxilar e 5 a 8\* dentes na hemissérie do dentário, 28 a

30\* placas na série lateral do corpo, 3\* placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 5\* placas.

Ocorre em rios com fundo lodoso e arenoso, com médio a elevado fluxo de água, habitando locais com pouca ou nenhuma vegetação marginal. Esta espécie apresenta distribuição geográfica restrita à bacia do médio e do baixo rio Iguaçu (INGENITO; GHAZZI; DUBOC; ABILHOA, 2008).

\*Ingenito, Ghazzi, Duboc e Abilhoa (2008)

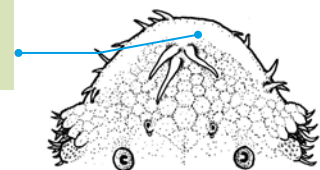
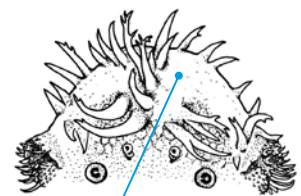
#### SUBFAMÍLIA

### Hypostominae

Algumas espécies dessa subfamília são de médio porte e apreciadas em virtude do seu sabor, o que as torna atrativas à pesca por pescadores locais. No entanto, não são utilizadas comercialmente na região por dificuldade no seu processamento, já que apresentam placas dérmicas difíceis de serem removidas. Em geral, os membros dessa subfamília vivem próximo ao fundo ou entre rochas, onde ficam abrigados durante o dia, sendo ativos principalmente à noite. Normalmente apresentam médio porte, região interopercular pouco móvel, mas provida de pequenos odontódeos e pedúnculo caudal cilíndrico (WEBER, 2003), exceto em indivíduos da tribo Ancistrini, que apresentam interopercular bastante móvel e provido de odontódeos bem desenvolvidos.

#### Chave para espécies de *Ancistrus*

1. Largura do dentário contida 6,5 vezes ou mais no comprimento da cabeça ..... *A. abilhoai*
- 1'. Largura do dentário contida menos de 6,4 vezes no comprimento da cabeça ..... 2
2. Comprimento da cabeça contido 2,4 a 2,6 vezes no comprimento padrão ..... *A. agostinhoi*
- 2'. Comprimento da cabeça contido 2,6 a 2,9 vezes no comprimento padrão ..... 3
3. Em machos adultos, ampla região de pele na região látero-superior do focinho, ultrapassando a metade da distância focinho-olho; geralmente tentáculos muito desenvolvidos ..... *A. mullerae*
- 3'. Em machos adultos, pequena região de pele na região látero-superior do focinho, não atingindo a metade da distância focinho-olho, tentáculos pouco desenvolvidos ..... *Ancistrus sp.*



■ *Ancistrus abilhoai* Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 99,3 mm



Corpo marrom-oliva, com machas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom-clara, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas. Nadadeiras amareladas com manchas cinza-escuras, podendo unir-se e formar três ou quatro faixas ou manchas arredondadas. Nadadeira caudal com manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas, odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 4,9 a 5,3\*, do pedúnculo caudal 9,1 a 11,1\*, comprimento da cabeça 2,6 a 2,9\*, pré-dorsal 2,1 a 2,2\*, do 1º raio da dorsal 3,5 a 4,5\* e do acúleo peitoral 2,4 a 3,4\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 1,9\*, diâmetro orbital 6,5 a 8,5\*, largura do dentário 6,5 a 7,5\* e distância interorbital 2,2 a 2,6\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica com 6\* e anal com 4 ou 5\* raios. Possui 41 a 64\* dentes no pré-maxilar e 40 a 68\* dentes na hemissérie do dentário, 22 a 24\* placas na série lateral do corpo, 3\* placas pré-dorsais e 6 ou 7\* placas na base da nadadeira dorsal.

Essa espécie está distribuída principalmente na região do alto e médio rio Iguaçu, com um único lote capturado no reservatório de Foz do Areia, no baixo Iguaçu (BIFI; PAVANELLI; ZAWADZKI, 2009).

\*Bifi, Pavanelli e Zawadzki (2009)

■ *Ancistrus agostinhoi* Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 96,1 mm



Corpo cinza chumbo, com manchas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom acinzentada, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas. Nadadeiras amareladas com manchas marrom escuras, podendo unir-se e formar quatro ou cinco faixas. Nadadeira caudal com manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas, odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 4,5 a 5,3\*, do pedúnculo caudal 8,3 a 9,4\*, comprimento da cabeça 2,4 a 2,6\*, pré-dorsal 2,0 a 2,2\*, do 1º raio da dorsal 3,6 a 5,0\* e do acúleo peitoral 2,7 a 3,7\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 1,9\*, diâmetro orbital 5,8 a 8,1\*, largura do dentário 5,2 a 6,3\* e distância interorbital 2,3 a 3,1\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 ou 9\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica com 6\* e anal com 4 ou 5\* raios. Possui 36 a 74\* dentes no pré-maxilar e 38 a 78\* dentes na hemissérie do dentário, 23 ou 24\* placas na série lateral do corpo, 3\* placas pré-dorsais e 6 ou 7\* placas na base da nadadeira dorsal.

A distribuição geográfica dessa espécie é restrita à sub-bacia do rio Jordão (BIFI; PAVANELLI; ZAWADZKI, 2009).

\*Bifi, Pavanelli e Zawadzki (2009)

■ *Ancistrus mullerae* Bifi, Pavanelli & Zawadzki, 2009  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 109,1 mm

Corpo marrom-amarelado a escuro, com manchas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom amarelada, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas, que podem estar ausentes, principalmente em indivíduos menores. Nadadeiras marrom amareladas, com manchas cinza-escuras, podendo unir-se e formar três ou quatro faixas ou manchas arredondadas. Nadadeira caudal com faixas ou manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo baixo, coberto por placas dérmicas, odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 5,3 a 6,5\*, do pedúnculo caudal 8,7 a 11,4\*, comprimento da cabeça 2,6 a 2,9\*, pré-dorsal 2,1 a 2,3\*, do 1º raio da dorsal 3,3 a 4,9\* e do acúleo peitoral 2,4 a 3,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 2,0\*, diâmetro orbital 5,4 a 8,4\*, largura do dentário 4,8 a 6,1\* e distância interorbital 2,3 a 3,0\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8\* raios, peitoral com I+6\*, pélvica com 6\* e anal com 4 ou 5\* raios. Possui 45 a 88\* dentes no pré-maxilar e 51 a 97\* dentes na hemissérie do dentário; 22 a 24\* placas na série lateral, 3\* placas pré-dorsais e 6 ou 7\* placas na base da nadadeira dorsal.

Identificada como *Ancistrus* sp. nos estudos realizados no reservatório de Salto Caxias, essa espécie alimenta-se basicamente de algas e detritos de sedimentos, sendo considerada detritívora (DELARIVA, 2002). O período reprodutivo ocorre de setembro a dezembro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002). Esta espécie distribui-se no baixo rio Iguaçu, principalmente na região do reservatório de Salto Caxias (BIFI; PAVANELLI; ZAWADZKI, 2009).

\*Bifi, Pavanelli e Zawadzki (2009)

■ *Ancistrus* sp.  
Cascudo-roseta



Comprimento padrão 98,3 mm



Corpo cinza-escuro, com manchas amarelo-claras. Região ventral da cabeça até a nadadeira anal marrom acinzentada, com manchas amarelo-claras arredondadas ou vermiculadas. Nadadeiras cinza amareladas com manchas cinza-escuras, podendo unir-se e formar faixas. Nadadeira caudal com manchas amarelo-claras arredondadas, podendo unir-se formando faixas. Corpo alto, coberto por placas dérmicas, com odontódeos bem desenvolvidos no interopérculo e boca ventral. Machos adultos com tentáculos na região do focinho.

Altura do corpo contida 4,9 a 5,6, do pedúnculo caudal 8,5 a 9,7, comprimento da cabeça 2,6 a 2,8, pré-dorsal 2,0 a 2,3, do 1º raio da dorsal 3,5 a 4,2 e do acúleo peitoral 2,6 a 3,5 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,7 a 1,9, diâmetro orbital 6,3 a 8,2, largura do dentário 5,1 a 6,2 e distância interorbital 2,2 a 3,0 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 44 a 83 dentes no pré-maxilar e 46 a 86 dentes na hemissérie do dentário, 23 ou 24 placas na série lateral do corpo, 3 placas pré-dorsais e 7 placas na base da nadadeira dorsal.

No reservatório de Segredo, essa espécie alimenta-se basicamente de algas e detritos de sedimentos, sendo considerada como detritívora (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). O período reprodutivo ocorre de setembro a fevereiro e a atividade reprodutiva inicia-se com CP=65,0 mm nos machos e CP=54,0 mm nas fêmeas (SUZUKI; AGOSTINHO, 1997). Esta espécie ocorre no baixo rio Iguaçu, principalmente na região do reservatório de Segredo. Aparentemente é nova para a ciência e está em estudo por Alessandro G. Bifi, Carla S. Pavanelli e Cláudio H. Zawadzki.

Chave para espécies de *Hypostomus*

1. Manchas e/ou pintas claras distribuídas pelo corpo e nadadeiras ..... 2
- 1'. Manchas e/ou pintas escuras distribuídas pelo corpo e nadadeiras ..... 3
2. Acúleo da nadadeira peitoral igual ou menor do que o primeiro raio da pélvica, seu comprimento contido 3,4 ou mais vezes no comprimento padrão; focinho relativamente longo, seu comprimento contido 1,5 vezes ou menos no comprimento da cabeça ..... *H. albopunctatus*
- 2'. Acúleo da nadadeira peitoral maior do que o primeiro raio da pélvica, seu comprimento contido 3,4 vezes ou menos no comprimento padrão; focinho relativamente curto, seu comprimento contido 1,5 vezes ou mais no comprimento da cabeça ..... *H. myersi*
3. Nadadeira dorsal relativamente longa, alcançando a adiposa, quando adpressa, comprimento do seu 1º raio contido 3 vezes ou menos no comprimento padrão ..... *H. commersoni*
- 3'. Nadadeira dorsal relativamente curta, não alcançando a adiposa, quando adpressa, comprimento do seu 1º raio contido 3,1 vezes ou mais no comprimento padrão ..... *H. derbyi*

■ *Hypostomus albopunctatus* (Regan, 1908)

## Cascudo



Comprimento padrão 205,6 mm

Corpo e nadadeiras castanho escuros, com pintas claras. Corpo baixo, coberto por placas dérmicas desprovidas de quilhas, cabeça deprimida e boca ventral.

Altura do corpo contida 4,6 a 7,4, do pedúnculo caudal 8,5 a 9,3, comprimento da cabeça 2,8 a 3,0, pré-dorsal 2,2 a 2,4, do 1º raio da dorsal 3,6 a 4,5 e do acúleo peitoral 3,4 a 3,9 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,4 a 1,5, diâmetro orbital 7,1 a 9,1 e distância interorbital 3,0 a 3,4 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com 8 raios, peitoral com I+6, pélvica com 6 e anal com 5 raios. Possui 29 a 51 dentes no pré-maxilar e 28 a 44 dentes na hemissérie do dentário; 24 a 26 placas na série lateral do corpo, 3 ou 4 placas pré-dorsais e base da nadadeira dorsal com 8 placas.

Essa espécie foi considerada detritívora no reservatório de Segredo, consumindo preferencialmente detrito/sedimento, porém, pode alternativamente utilizar

